


# A importância da prática da educação física no ensino fundamental anos iniciais nas escolas públicas do Distrito Federal

 *Diego Soares Souza* \*  
*Silvana Carolina Fürstenau dos Santos* \*\*  
*Julianna Mendes de Matos Souza* \*\*\*  
*Elisa Pinheiro Ferrari* \*\*\*\*

**Resumo:** A Educação Física nas séries iniciais contribui para o desenvolvimento motor e possibilita a utilização de instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e melhoria da saúde das crianças, procurando respostas para questões relacionadas à cultura corporal do movimento. O objetivo do estudo é analisar a opinião dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, sobre a importância da prática da Educação Física nas escolas públicas do Distrito Federal. Assim, para que haja uma melhora na educação básica, em geral, é de fundamental importância que a oferta da Educação Física seja ampliada para todas as escolas do DF.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cultura Corporal de Movimento.

---

\* *Diego Soares Souza* é graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, pós-graduado (Lato-sensu) em Educação Física Escolar pela Universidade Gama Filho (2013) e mestrando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e professor convidado na faculdade Mauá no curso de Educação Física em Goiânia. Contato: [dinho\\_souza@hotmail.com](mailto:dinho_souza@hotmail.com).

\*\* *Silvana Carolina Fürstenau dos Santos* é licenciada em Educação Física e em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia; Pedagogia Empresarial; Gestão e Orientação Educacional; e Docência do Ensino Superior, Profissional e Tecnológico; mestre em Educação Física – UCB; e doutoranda em Educação Física, pela Universidade Católica de Brasília – UCB. Bolsista PROSUC/CAPES. Professora da Universidade Paulista (UNIP), nos cursos de Gestão de Recursos Humanos, Pedagogia e Fisioterapia, do Centro Universitário ICESP, nos cursos de Educação Física e Fisioterapia, e do Instituto Brasileiro de Ensino e Cultura - DF, no curso de Educação Física. Contato: [silvanafurstenau@yahoo.com.br](mailto:silvanafurstenau@yahoo.com.br).

\*\*\* *Julianna Mendes de Matos Souza* é graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (2009), especialista em Orientação Educacional pela Facibra (2013), em Docência na Educação Infantil pela Universidade de Brasília (2015), mestranda em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2019). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: [juli\\_mmatos@hotmail.com](mailto:juli_mmatos@hotmail.com).

\*\*\*\* *Elisa Pinheiro Ferrari* é graduada (licenciatura plena) em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) (2006), especialista em Treinamento Desportivo pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) (2008), mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2012), doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2016), pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2017). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB). Pesquisadora visitante na Escola de Ciências Químicas e Biológicas da Queen Mary University of London (QMUL) (2017). Contato: [elisa.ferrari@ucb.br](mailto:elisa.ferrari@ucb.br).

## Introdução

A Educação Física no Ensino Fundamental nas séries iniciais contribui para o desenvolvimento psicomotor do aluno, a evolução de personalidade e o sucesso escolar. A Educação Física escolar é componente curricular da Educação Básica, a Lei nº 13415 de 2017, estabelece a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, possibilitando a utilização de instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e melhoria da saúde, procurando respostas para as questões relacionadas ao bem-estar e a cultura corporal de movimento.

A cultura estabelece padrões de comportamento, os indivíduos, desde o nascimento, apreendem valores, normas e costumes sociais por meio dos seus corpos, um conteúdo cultural (técnicas corporais) é incorporado ao seu conjunto de expressões (ALMEIDA, 2010).

Segundo Silva (2014), a dimensão corporal é uma característica presente no conceito de atividade física, que busca apresentar finalidades na Educação Física como educação para sensibilidade, promoção da saúde, desenvolvimento do lazer, sociabilidade e cuidado com o corpo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) 1998, a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como: jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A Educação Física por meio dos esportes, das danças, das lutas, dos jogos e das ginásticas tem como objetivo proporcionar o maior número de experiências possíveis das práticas corporais, bem como contribuir com o aprendizado das formas de cuidados corporais, noções de saúde, beleza e qualidade de vida (RIGONI, DAOLIO, 2014).

A atividade física, no Ensino Fundamental, deve fazer com que o aluno sinta a necessidade de realizar movimentos que corporiza, associando-se diretamente à consciência da ação e da intenção progressiva das aquisições que se tornam objeto de conhecimento e reflexão.

A prática da Educação Física fundamenta-se na percepção de corpo e movimento, valorizando assim, o processo de desenvolvimento e aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado. Para tanto, as aulas proporcionam para a criança condições de saúde, melhora no condicionamento físico, elevação de sua autoestima, fazendo o que gosta, para descobrir potencialidades e identificar aptidões.

Crianças precisam movimentar-se para que o seu desenvolvimento psíquico e físico seja harmônico, pois segundo Verderi (1998), a Educação Física deve considerar que o educando se movimenta, pensa, age e sente, liberando, assim, suas emoções e percebendo o

que seu corpo é capaz de fazer para desenvolver todas as suas potencialidades.

A Educação Física em séries iniciais do Ensino Fundamental deve oportunizar que todas as crianças desenvolvam suas capacidades, de forma democrática, visando promover a integração, conhecimento sobre o próprio corpo, formando hábitos de autocuidado.

Segundo Ghiraldelli Júnior (1991), a Educação Física é apresentada à educação do movimento corporal humano, as crianças de sete a dez anos são marcadas por uma movimentação contínua e por características adicionais: bom equilíbrio, otimismo, entusiasmo, aprendizagens rápidas de aptidões ensinadas. Devido à boa condição física e melhoria da capacidade de coordenação de movimentos motores finos.

De acordo com o Currículo da Educação Básica: Ensino Fundamental – Séries Anos Iniciais do DF (DISTRITO FEDERAL, 2010), a educação, como processo de ensino e aprendizagem, em Educação Física, não está restrita ao treino de habilidades, mas são importantes nos processos de aprendizagem das práticas da cultura corporal. Nesta fase, o componente curricular deve considerar o repertório cultural local, partindo de expressões vividas, proporcionando às crianças experiências que possivelmente não ocorreriam fora da escola, além de vivências necessárias para a construção de um cidadão ético e reflexivo como: socialização, inclusão, respeito às diferenças de gênero, entre outros.

A importância da prática da Educação Física nas séries iniciais amplia o repertório motor, desenvolve habilidades de locomoção e estabilidade, compreende regras de convívio escolar e de respeito mútuo e reconhecimento do próprio corpo. E, nesse sentido, trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes.

Portanto, o objetivo desse estudo é analisar a opinião dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, sobre a importância da prática da Educação Física nas escolas públicas do Distrito Federal, já que esse componente curricular ainda não é disciplina obrigatória nos anos iniciais dessa etapa de ensino.

## Considerações sobre a Infância

Na velha sociedade tradicional Philippe Áries (1981), indica em seus estudos que, as crianças eram separadas de seus pais muito cedo, a família não tinha o papel de socializar, nem de transmitir valores, como atualmente. Essa sociedade via mal a criança e, a duração da infância era reduzida a seu período mais frágil.

Com o advento da industrialização e a procura de mão-de-obra infantil, a nossa criança retorna, então, ao seu antigo status de “adulto em miniatura”, condição

que não lhe confere qualquer sentimento de infância e trata de incorporá-la no contexto social adulto tão logo adquira capacidade de viver sem a efetiva solicitude de seus pais e obtenha “certo grau de discernimento de si e do mundo” (PINTO & SARMENTO, 1997, p. 35).

Atualmente, a infância é vista como uma etapa crucial de desenvolvimento físico e psicológico humano. A primeira infância é essencial, portanto, para todo o processo de desenvolvimento do indivíduo, já que nela a criança adquire padrões, valores e conhecimentos da sua sociedade, tornando-se, ao mesmo tempo, integrada na comunidade social mais ampla e diferenciada como indivíduo distinto. Ela constrói papéis sociais como o de filho, filha e aluno e identidades como a étnica, pessoal e de gênero, além de desenvolver seu autoconceito e autocontrole (COLE & COLE, 2004).

É na infância que as bases do nosso ser começam a ser estruturadas. Onde começa a formação da linguagem, memória, estima e raciocínio. Na infância, segundo Cole & Cole (2004), deve ainda existir equilíbrio entre exploração e segurança, sendo o apego um elemento chave no desenvolvimento infantil. Baldwin (1902), afirma que:

O desenvolvimento da personalidade da criança não poderia de modo algum prosseguir sem a constante modificação da sua percepção de si mesmo por sugestões de outras pessoas. De modo que ela própria, em todo estágio, é, na verdade, em parte outra pessoa, até mesmo na sua própria consideração de si mesmo (Baldwin, 1902, p.23).

Segundo Montagner (2007), no que se refere às crianças pequenas “cada ambiente precisa significar um espaço de conquistas, explorações, descobertas e ideias. Nesse sentido, a escola deve ser um ambiente onde os pequenos possam expressar suas emoções e competências. Um espaço de proteção, de vivência e de segurança.” (MONTAGNER, 2007, p. 59).

As interações que ocorrem dentro dos espaços escolares são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. A intervenção pedagógica é essencial no desenvolvimento do sujeito, uma vez que havendo a interferência intencional na aprendizagem do educando, há assim, a definição dos rumos do seu desenvolvimento, considerando o contexto sociocultural do aluno e a interdisciplinaridade do currículo.

Para Vygotsky (1992), é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Segundo o mesmo autor, a aprendizagem gera o desenvolvimento, ou seja, o sujeito se desenvolve porque aprende.

Para tanto, o ensino oferecido aos educandos, que leve em consideração o desenvolvimento e a aprendizagem, deve levar em conta além do movimento, também a linguagem. Segundo Rego (2014), pode-se

afirmar que o primeiro uso da linguagem, acontece por meio da fala socializada, sendo assim, as atividades físicas proporcionam a socialização da criança, através dos jogos e das brincadeiras, desenvolvendo assim, além do aspecto motor a linguagem. Quanto mais complexas e desafiadoras as atividades forem, mais as crianças terão que lançar mão da fala e das aptidões físicas, concluindo assim, que há uma importante relação entre linguagem, movimento e, desenvolvimento.

A brincadeira gera o desenvolvimento, no sentido que, a criança não se relaciona somente com o objeto, mas também com a representação, por meio da imaginação. Sendo assim, “o brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemático, de oralidade, de escrita e outras atividades” (DISTRITO FEDERAL, 2010)

Para Vygotsky (1992):

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que a realidade, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança (VYGOTSKY, 1992, p.117).

Nas escolas, todas as disciplinas, inclusive a Educação Física, se fazem essenciais, já que a criança precisa aprender a desenvolver suas habilidades e capacidades, tanto cognitivas quanto motoras. Nesse sentido, a Educação Física irá proporcionar maiores e melhores momentos de brincadeira, nas escolas de Ensino Fundamental nos anos iniciais.

## A importância da Educação Física Escolar

A Educação Física é uma área do conhecimento diretamente relacionada com o corpo do educando, ou seja, com o movimento humano consciente e com a sua capacidade de movimentação (PERES, 2001).

Segundo Le Breton (2013), a relação do indivíduo com seu corpo ocorre sob o domínio de si. O homem contemporâneo é convidado a construir o corpo, conservar a forma, modelar sua aparência e manter a sua saúde potencial. O corpo é hoje um motivo de apresentação de si.

De acordo com os PCNs, a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa constituir-se em um conjunto de ginástica, danças, lutas, recreação e jogos. Para tanto, deve-se buscar o desenvolvimento destes conteúdos através de brincadeiras que com o tempo passam a possuir regras mais complexas.

Concordando com os Parâmetros, Darido (2011, p. 59), afirma que “tornar a Educação Física aos olhos

da lei componente curricular obrigatório é reconhecer que seu ensino tem objeto de estudo e conhecimento próprios presentes nos jogos, esportes, ginástica, lutas, danças, capoeira e conhecimento sobre o corpo, constituindo então a base que a mantém na escola. ”

A prática da Educação Física tem no movimento tanto um meio quanto um fim para atingir o objetivo educacional dentro do contexto escolar. O movimento pode ser entendido como uma atividade, no caso corporal, que se manifesta pelo jogo, pelo esporte, pela dança ou pela ginástica (RANGEL; BETTI, 1995).

Desta forma, as práticas de atividades físicas são necessárias para o bom condicionamento dos alunos e salutares à saúde, e, também, servem para elevar a autoestima das crianças, fazendo com que possam descobrir suas potencialidades e, identificar suas aptidões. Assim, segundo Junior (1991), a Educação Física é uma prática capaz de promover a saúde e disciplinar a juventude como prática eminentemente educativa.

Com a participação nas aulas de Educação Física, as crianças podem começar a perceber a atividade física regular ou vigorosa como parte de normal de suas vidas (SIMONS-MORTON, 1993).

Segundo, o Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental do DF (DISTRITO FEDERAL, 2010), nos anos iniciais da educação, o processo de ensino e aprendizagem, em Educação Física, é essencial nas práticas da cultura corporal, quando tratados como parte integrante e, não como meta do processo de ensino e aprendizagem. O componente curricular deve considerar o repertório cultural local, partindo de expressões vividas, proporcionando aos estudantes experiências que possivelmente não ocorreriam fora da escola, além de vivências necessárias para a construção de um cidadão ético e reflexivo como: socialização, inclusão, respeito às diferenças de gênero, entre outros.

A disciplina Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não pode buscar apenas o aperfeiçoamento motor, utilizando-a como ocupação de tempo ócio da criança, e nem tão pouco ser utilizado como uma simples atividade de lazer, totalmente desvinculada do fazer pedagógico da escola. E sim, ser compreendida como uma cultura corporal de movimento, que pode contribuir para a formação global da criança, por meio do brinquedo; do jogo simbólico; de movimentos gerais com atividades orientadas; da iniciação das danças, da ginástica olímpica, esportes, entre outras atividades que favoreçam o desenvolvimento geral da criança (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Nessa perspectiva, a Educação Física deve buscar enfatizar a conquista da aptidão física e da saúde das crianças, enquanto componente curricular, compreendendo assim, as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e

valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão (BRASIL, 2002).

Para Medina (2002), enquanto as escolas de Educação Física não se convencerem de que, a par das informações técnicas dadas aos seus alunos, devem dar a eles bases que os ensinem a viver mais plenamente dentro de todas as suas dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais e expressivas, estarão sendo inautênticas pobres e insignificantes no sentido de promover vidas mais cheias de vida.

Segundo a Carta Brasileira de Educação Física (2000), “a Educação Física pelos seus valores, deve ser compreendida como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas e que ao promover uma educação efetiva para a saúde e ocupação saudável do tempo livre de lazer, constitui-se num meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos”. (CONFEEF, 2000, p.11).

Para Souza e Vago (1999), os professores de educação física e os alunos são sujeitos da produção cultural de movimento, sendo capaz de criar e recriar as práticas corporais produzidas pelos seres humanos. Sendo assim, a Educação Física nos anos iniciais contribui significativamente para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Uma vez que, o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sensoriais é considerado fundamental nos primeiros anos de vida.

## Metodologia

A pesquisa, no sentido mais amplo, é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento (RUDIO, 1986).

Para realizar uma pesquisa é preciso, antes de qualquer coisa, pensar sobre o seu sentido mais amplo, o que inclui o método. A definição da abordagem metodológica é fundamental. Esta precisa ser coerente com os objetivos da investigação proposta. Diante disso, o método utilizado foi o qualitativo, em que os dados são representados mais abertamente, proporcionando riqueza de detalhes, fazendo com que a pesquisa tenha um caráter subjetivo.

## Amostra

O principal critério para a seleção do campo de pesquisa foi este ser composto por instituições públicas de Ensino Fundamental anos iniciais do DF que ainda não apresentam em sua grade curricular a disciplina de Educação Física e, que nunca participaram do projeto educação com movimento, o qual proporcionava aulas de Educação Física, ministradas por profissionais da área, em escolas de 1º ao 5º ano. Assim, o estudo foi

realizado em duas cidades da região norte do Distrito Federal: Sobradinho e Planaltina. Inicialmente, 60 professores de duas escolas dessas cidades foram escolhidos, porém diante dos critérios de exclusão restaram apenas 15 professores como amostra da pesquisa. Os critérios foram os seguintes: estar atuando em sala de aula como professor de atividades, não ter formação em Educação Física, o não comparecimento no dia da entrevista, a falta de interesse em participar do estudo.

Também, foi analisada a formação profissional com a finalidade de avaliar o preparo dos professores para a ministrarem aulas de Educação Física nos anos iniciais.

## Instrumento

O procedimento metodológico utilizado nessa pesquisa foi o método qualitativo, onde ressalta a diversidade e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar a pesquisa. Assumindo diferentes significados no campo das ciências sociais, compreendendo técnicas interpretativas de caráter descritivo, através do significado que as pessoas dão as coisas com objetivo de expressar o sentido dos fenômenos do mundo social (MAANEN, 1979; NEVES, 1996).

O material utilizado no estudo foi um Roteiro de Entrevista Semiestruturado, construído especificamente para a presente pesquisa. O questionário que foi aplicado continha quatro perguntas com o intuito de verificar a importância do profissional de educação física na escola pública de séries iniciais do Distrito Federal e, também, na formação profissional e das crianças no desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

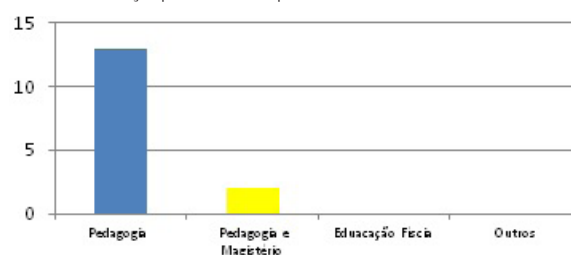
As competências a serem construídas pelos professores de Educação Física articulam diversos saberes (conceitos, procedimentos, valores), que também emergem a prática em busca da elaboração de novos significados e novas aprendizagens e permitem uma nova maneira de enxergar essa realidade. Configura-se, assim, um processo de constante atualização dos saberes, ora estimulada pelo professor, ora pelos próprios alunos, como um espaço de manifestação de autonomia (DARIDO, 2011).

## Resultados e Discussão

O estudo, como já mencionado, foi realizado com 15 professores de Atividades, que trabalham em escolas públicas do Distrito Federal, nas regiões de Sobradinho/DF e Planaltina/DF, sendo treze professores do sexo feminino e dois professores do sexo masculino.

Em termos de formação profissional, dos quinze professores entrevistados, todos têm curso superior e, como pode ser observado, treze profissionais são formados em Pedagogia e dois são formados em Pedagogia e Magistério. Nenhum professor é formado em Educação Física

Gráfico 1. Formação profissional dos professores do ensino fundamental anos iniciais.



Fonte: Autores.

e ninguém respondeu outro tipo de formação profissional. Com relação à formação do professor, quanto mais adequada ela for, maiores as chances de um desempenho docente de qualidade na educação, as informações estão exemplificadas no gráfico 1.

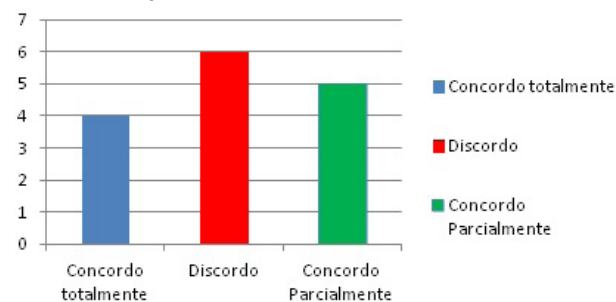
Concorda-se com Kramer (2002), em sua afirmativa de que a formação precisa ser entendida como uma necessidade e até um direito do profissional, pois ela é necessária para aprimorar a ação profissional e a prática pedagógica e, ainda, representa uma conquista da categoria em prol de uma escola de qualidade.

A segunda pergunta foi com relação as: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2013), afirmam que "A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola..." (BRASIL, 2013). Mas que também, "os componentes curriculares de Educação Física poderão ficar a cargo do professor de referência da turma" (BRASIL, 2013), ou seja, não precisa ser professor de Educação Física para ministrar as aulas. Então foi perguntada, a opinião dos docentes quanto a essas Diretrizes.

No que se refere à Educação Física, dos professores entrevistados quatro concordam totalmente com as Diretrizes, seis discordam e outros cinco concordam parcialmente.

A maioria dos entrevistados entendeu que a aprendizagem da criança acaba ficando prejudicada tendo aulas de Educação Física com um professor não formado na área, diante do exposto, fica claro para a maioria que a Educação Física é tão importante quanto as demais disciplinas ministradas na escola, e que o professor formado na área deve ser valorizado, já que dispõe de importante conhecimento. As respostas estão resumidas no gráfico 2.

Gráfico 2. Diretrizes Curriculares - a opinião dos professores sobre a obrigatoriedade da Educação Física no ensino fundamental anos iniciais



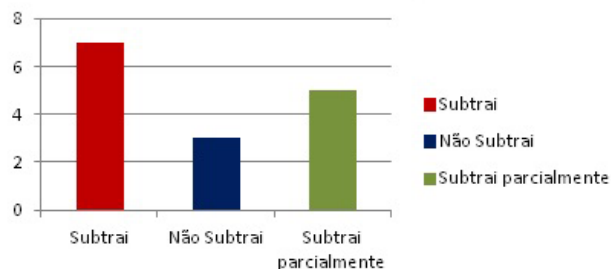
Fonte: Autores.

Ainda com relação às Diretrizes, nas escolas públicas do Distrito Federal, nas séries iniciais, no horário destinado à Educação Física, os professores sem formação específica, muitas vezes limitam-se a realizar com os alunos atividades esportivas ou recreativas. Com isso os alunos deixam de desenvolver a cultura corporal de movimento e perde segundo Junior (1991), capacidade de promover à saúde e disciplinar a juventude como prática eminentemente educativa.

Diante do exposto, a terceira questão foi sobre a opinião dos professores quanto à prática da Educação Física como aula recreativa, se subtrai os verdadeiros benefícios de um aprendizado de qualidade. Sete professores responderam que sim, três acham que não e, outros cinco falam que subtrai parcialmente.

Concordando com o estudo de Darido (2011), subtrai no sentido de que, a Educação Física contribui para diversas manifestações da cultura corporal de movimento, e contribui também, para que haja um maior respeito às diferenças entre as crianças. Se não houver uma atividade com objetivos e finalidades, perde-se o foco do verdadeiro aprendizado da criança. Não que a brincadeira livre seja desnecessária, já que as situações de brincadeira são momentos privilegiados, principalmente, para a criança, e também para o docente, pois ele tem a possibilidade de aprender sobre a criança e seu mundo. Porém a Educação Física não pode ser resumida somente nas brincadeiras recreativas, porque propicia ao aluno uma maior vivência das práticas corporais por meio de jogos, danças, esportes, dentre outros (DARIDO, 2011).

Gráfico 3. A opinião dos professores sobre o benefícios da Educação Física no ensino fundamental anos iniciais



Fonte: Autores.

Gráfico 4. A opinião dos professores sobre capacitar ou contratar professores da Educação Física no ensino fundamental anos iniciais



Fonte: Autores.

Para finalizar o estudo, foi perguntado se uma das alternativas para melhorar as aulas de Educação Física nas séries iniciais da rede pública do Distrito Federal seria: a contratação de profissionais formados em Educação Física ou, seria a capacitação dos professores de atividades que já atuam nas séries iniciais. As devidas respostas podem ser observadas no gráfico 4.

Como observado, na opinião da maioria dos entrevistados a Secretaria de Educação do Distrito Federal deveria contratar professores formados em Educação Física para ministrarem as aulas, e uma minoria acredita que deveria apenas capacitar os professores que já atuam com as crianças no Ensino Fundamental. Dessa forma, mais uma vez, pode-se observar que a maioria dos professores não está preparada para dar aulas de Educação Física, uma vez que, não possuem formação para tanto.

Preparação essa, que é de extrema importância, pois segundo os PCN's (2002), os professores de Educação Física devem ter competências e habilidades únicas, a fim de proporcionar aos alunos ações educativas que favoreçam a melhor adaptação da cultura corporal de movimento no seu dia-a-dia.

A partir dos resultados e das discussões, pode-se notar que há a necessidade urgente de se ampliar a oferta da Educação Física para todas as escolas públicas do Distrito Federal, uma vez que, de acordo Verderi (1998), a Educação Física deve considerar que a criança, se movimenta, pensa, age e sente, desenvolvendo assim, todas as suas potencialidades. Se essa modalidade não é ofertada às crianças do Ensino Fundamental, o desenvolvimento delas, tanto psíquico quanto físico acaba ficando comprometido.

## Considerações finais

O eixo principal da presente pesquisa foi analisar a importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais nas escolas públicas do Distrito Federal.

Conclui-se assim que, a maior dificuldade enfrentada é a necessidade da ampliação urgente da oferta da disciplina: Educação Física, nas escolas públicas de Ensino Fundamental anos iniciais do Distrito Federal, sendo que a falta dos profissionais dessa área nas escolas compromete a construção da qualidade do ensino. No espaço escolar as aprendizagens são diversas, a maneira de ensinar também, e as necessidades são muitas. De uma forma ou de outra, diferentes atividades exigem diferentes aprendizagens, e é o profissional, sua qualificação a ampliação da modalidade de Educação Física que podem fazer a diferença no ensino.

A importância da Educação Física nos anos iniciais é percebida por todos os participantes do estudo,

concordando com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), o qual afirma que a Educação Física colabora para formação do cidadão, através da cultura corporal de movimento de forma a tornar a criança mais participativa, solidária, crítica e autônoma (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, não houve nenhuma solução proposta pelos professores e também, foi percebida a falta de interesse da maioria dos docentes em relatar as dificuldades enfrentadas sem o professor de educação física. De acordo com Medina (2002), enquanto as escolas e os profissionais não se convencerem de que, devem dar a seus alunos subsídios que os ensinem a viver mais plenamente dentro de todas as suas dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais e expressivas, estarão sendo inautênticas pobres e insignificantes no sentido de promover vidas mais cheias de vida.

Com a análise da opinião dos professores pode-se concluir que todos concordaram com a importância da Educação Física do 1º ao 5º ano nas escolas públicas, porém essas aulas devem ser ministradas não por eles, os pedagogos, que não possuem a qualificação necessária exigida para a docência em atividades físicas, mas aulas por professores formados em Educação Física.

Há muito a ser feito na busca da qualidade da educação escolar, em especial, a do Distrito Federal. É necessário que as escolas de ensino fundamental séries iniciais repensem a maneira como organizam o ensino para que este seja um verdadeiro promotor do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, tendo profissionais comprometidos e qualificados para as diversas aprendizagens.

Portanto, para que haja uma melhora na educação básica, em geral, é de fundamental importância que a oferta da Educação Física seja ampliada para todas as escolas do DF e que, os professores consigam trabalhar de forma mais homogênea a cultura corporal de movimento e a psicomotricidade para que sejam alcançados os objetivos da Educação Física Escolar, e assim melhore o ensino do Distrito Federal.

Também é interessante que se faça mais estudos sobre a importância da Educação Física e a importância de o professor capacitar-se para ministrar melhores aulas e, ainda, conseguir minimizar os problemas da educação no Distrito Federal e até mesmo no Brasil. ■

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de; ALMEIDA, Arthur José Medeiros de;. **Práticas corporais, sentidos e significado:** uma análise dos jogos dos povos indígenas. Revista Movimento, Porto Alegre, volume 16, número 4, p. 53-71, outubro/dezembro de 2010.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro, Zahar, 1981. 279 p.
- BALDWIN, J. M.. **Development and evolution.** New York: Macmillan. 1902.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).** Lei nº 9394/96. Decreto nº 13415, 2017. [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso: 14/08/2018.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- \_\_\_\_\_. **LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96).** Brasília, 1996..
- \_\_\_\_\_. **PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) – Educação Física – 5ª a 8ª Séries.** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Ministério da Educação e do desporto – Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. **PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) – Ensino Médio.** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília, 2002.
- CARTA Brasileira de Educação Física. **Conselho federal de Educação Física - CONFEF.** Belo horizonte: agosto/2000.
- COLE, Michael; COLE, Sheila R. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.** Artmed, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Ensino Fundamental – Séries Anos Iniciais do DF – Brasília, 2010.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista:** A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.
- JUNIOR, A. G. de. **Exercício e promoção da saúde.** Revista Horizonte, Lisboa, v. 7, n. 44, p. 73-76, ago./set.1991.

- KRAMER, Sonia. **Autoria e autorização:** Questões éticas e Pesquisa com crianças. Cadernos de Pesquisa, v 116, p. 41-59, 2002.
- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo:** Antropologia e Sociedade. 6ª ed., Campinas, SP; Papius, 2013.
- MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface.** Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, pp 520-526. December, 1979.
- MEDINA, J. P. **A Educação Cuida do Corpo e Mente**, 18.º ed., S.P, 2002.
- MONTAGNER, Hubert. **As casas da primeira infância.** Especial–, p. 59, 2007.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 1996.
- PERES, G. **As implicações da Educação Física no âmbito escolar.** Revista Online Bibl., v.2, n. 2, p. 231-243, 2001.
- PINTO, M.; SARMENTO, M.J. **As crianças e a infância:** definindo conceitos, delimitando o campo. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 9-30.
- RANGEL, Irene C.; BETTI, Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física.** São Paulo, Motriz, v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky** - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2014.
- RIGONI, Ana Carolina Capellini; DAOLIO, Jocimar. **Corpos na escola:** reflexões sobre Educação Física e religião. Revista Movimento, Porto Alegre, volume 20, número 3, p.875-894, jul-set. de 2014.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** Petrópolis: Vozes, 1986.
- SIMONS-MORTON, Bruce G. et al. **The physical activity of fifth-grade students during physical education classes.** American Journal of Public Health, v 83, n. 2, p. 262-264, 1993.
- SILVA, Ana Márcia; FILHO, Ari Lazzarotti; ANTUNES, Priscila de Cesaro. **Práticas Corporais.** Universidade Federal de Goiás, 2014.
- SOUZA, E.S.; VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX:** maneiras de fazer educação física na escola. Cadernos Cedes, v. 19, n. 48, p. 30-51, 1999.
- VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1992.